



## **CRISE AMBIENTAL E SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ACERCA DA TEMÁTICA<sup>1</sup>**

**Gustavo Zache<sup>2</sup>, Vidica Bianchi<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa relacionada a temática da dissertação de mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: gustavo.zache@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

**Introdução:** A crise ambiental configura um dos maiores desafios do século XXI, afetando não apenas o meio ambiente, mas também a qualidade de vida e a saúde humana. Para o enfrentamento desta problemática, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o intuito de guiar políticas públicas e iniciativas globais até 2030. Entre eles, destacam-se o ODS 3 – “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” – e o ODS 13 – “Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos”. Ambos os objetivos refletem preocupações globais centrais: a saúde das populações e a saúde do planeta. São temas interdependentes, uma vez que os efeitos das mudanças climáticas afetam diretamente a saúde pública, e a promoção da saúde sustentável depende de um meio ambiente equilibrado. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise sobre a relação entre crise ambiental e saúde pública, buscando compreender como os impactos ambientais afetam populações vulneráveis e quais são as possíveis abordagens para enfrentar esse problema, tendo como base os ODS. **Metodologia:** O presente estudo utiliza uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com base nos documentos oficiais que abordam as questões socioambientais. A investigação foi conduzida por meio da análise de documentos oficiais, como os relatórios da Organização das Nações Unidas (ONU), publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), os quais abordam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima). **Resultados:** O ODS 3 visa ampliar a cobertura de serviços de saúde, reduzir a mortalidade materna e infantil, combater doenças transmissíveis e não transmissíveis, e promover a saúde mental e o bem-estar. Avanços notáveis têm sido registrados em diversos países, como a ampliação da vacinação e o acesso a medicamentos essenciais. Entretanto, a desigualdade no acesso aos serviços de saúde ainda é um obstáculo importante, especialmente em países em desenvolvimento. Fatores como pobreza, infraestrutura precária e baixa escolarização comprometem os resultados esperados. A pandemia da COVID-19, por exemplo, evidenciou as fragilidades dos sistemas de saúde e reforçou a necessidade de investimentos em saúde pública e vigilância epidemiológica. O



ODS 13 convoca os países a adotarem medidas urgentes para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Entre os desafios estão a redução das emissões de gases de efeito estufa, a transição para fontes de energia renovável e o fortalecimento da resiliência de comunidades vulneráveis. Eventos climáticos extremos como secas, enchentes e ondas de calor, vêm se intensificando e afetando milhões de pessoas. Além dos prejuízos econômicos, essas ocorrências causam impactos diretos na saúde: aumento de doenças respiratórias, cardiovasculares, infecciosas e problemas relacionados à segurança alimentar. Os ODS 3 e 13 estão intimamente ligados. A degradação ambiental, o aumento da poluição atmosférica e a insegurança hídrica e alimentar provocada pelas mudanças climáticas contribuem para o agravamento de doenças e para a redução da qualidade de vida das populações, especialmente as mais vulneráveis. Promover ações integradas entre políticas de saúde e de meio ambiente é essencial. Estratégias de adaptação climática devem considerar os impactos na saúde pública e garantir acesso equitativo a serviços de saúde diante de novas ameaças ambientais.

**Conclusões:** A efetivação das metas propostas pelos ODS 3 e 13 exige cooperação internacional, financiamento adequado e compromisso político. O enfrentamento da crise climática e a promoção do bem-estar humano não podem ser tratados de forma isolada. A sustentabilidade da vida humana está diretamente vinculada à preservação dos sistemas naturais e à justiça social. Portanto, políticas públicas integradas, educação ambiental e fortalecimento dos sistemas de saúde são passos fundamentais rumo a um futuro mais justo e saudável. **Palavras-chave:** Crise ambiental; Saúde pública; Degradação ambiental; ODS.

**Referências:** BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: visão da sociedade civil. Brasília: IPEA, 2018.

NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 07 abr. 2025.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de saúde 2022. Genebra: OMS, 2022.